



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora  
Dra. Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete do Secretário de  
Estado dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento (A.R.)

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 1619	08/05/2020	N.º: ENT.: 6295/2020 PROC. N.º: 12/2020 040.05.03/2020	11/05/2020

**Assunto: Pergunta n.º 2095/XIV/1.ª de 08 de maio de 2020 do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português (PCP) - Desvalorização do Hospital de São João da Madeira**

Relativamente ao assunto em epígrafe, consultada a Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. (ARS Norte), encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

O Hospital de S. João da Madeira é uma importantíssima unidade do Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E. (CHEDV). A gestão das 3 unidades tem sido feita com todo o rigor e sempre com o objetivo de maximizar a capacidade instalada de cada uma delas.

É por isso importante referir que no período compreendido entre os anos 2016 e 2019 (últimos 4 anos completos) o Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E. (CHEDV) investiu na unidade de S. João da Madeira cerca de € 1,5 milhões de euros, concluindo obras tão importantes como a total reabilitação do Serviço de Urgência Básica, o Serviço de Esterilização ou a morgue, apenas para dar alguns exemplos. Foi com este investimento que melhoraram substancialmente os equipamentos médicos do bloco de cirurgia de ambulatório, foi equipado o serviço de oftalmologia, que dispõe hoje de um parque de equipamentos que permite a mesma atividade de ambulatório nas duas unidades de S. Sebastião (HSS) e de S. João da Madeira (HSJM).

O investimento realizado foi importante para permitir que a unidade de S. João da Madeira tivesse apresentado no último ano (2019), o melhor desempenho de sempre, com um nível de atividade que superou os máximos históricos em todas as linhas de produção:

1



- A cirurgia de Ambulatório operou 5.179 doentes, representando esta atividade 51,5% de todas as cirurgias ambulatoriais do CHEDV. Isto significa que nesta área a produção realizada no HSJM é até superior à realizada no Hospital S. Sebastião.

- Foram realizadas mais de 41 mil consultas externas, o que representou um crescimento de 9,2%, quando o total do CHEDV cresceu 5,5%. Isto mostra que houve uma maior utilização proporcional da unidade de S. João da Madeira do que em anos anteriores também na Consulta Externa.

- Realizaram-se cerca de 10 mil sessões de hospital de dia, o que representou um crescimento de 35% face ao ano anterior. Este crescimento mostra que também nesta linha de produção, houve forte aumento da utilização da unidade.

- Em termos de internamento, a unidade de S. João da Madeira assegurou um número de dias de internamento que cresceu 9,3 % face ao ano anterior. Esta atividade foi possível porque, na verdade, todos os pisos estão ocupados, sendo que o piso 3 é utilizado todos os dias para assegurar a pernoita dos doentes que realizam cirurgia de ambulatório na parte da tarde e que, apesar de terem alta antes de passarem 24 horas sobre a hora da cirurgia, passam a noite no hospital. Aliás, só a existência e a intensa utilização das camas deste piso permitiu que a unidade de cirurgia de ambulatório tivesse visto a sua atividade crescer de forma tão significativa nos últimos anos, sendo hoje uma referencia de qualidade e produtividade no SNS.

É importante ainda referir que, a atividade cirúrgica na unidade de S. João da Madeira não só não foi desqualificada, como, na verdade, foi fortemente aumentada em termos de quantidade (como se viu pelos números acima referidos), como evoluiu em termos de diferenciação. Para além das referidas especialidades de Ortopedia, Oftalmologia e Cirurgia Geral (que apresentaram uma atividade com números de máximos históricos quanto a doentes operados), também se realizam cirurgias de Ginecologia, de Cirurgia



Plástica, de Urologia e de Otorrinolaringologia, especialidades não referidas e que só a gestão integrada da unidade sanjoanense no contexto de Centro Hospitalar permitiu que ficassem aqui disponíveis.

O CHEDV faz uma gestão criteriosa dos recursos que tem à sua disposição e tem sido evidente a aposta global nas 3 unidades, como os números do investimento acima referidos e de produção realizada demonstram.

Finalmente, gostaríamos de referir que a realidade que estamos a viver, de luta contra uma pandemia Covid-19 no topo das prioridades do SNS faz com que este seja um período que não pode ser comparado com nenhum outro. Fruto da elevadíssima incidência do Covid na região, houve que levar a cabo um conjunto de alterações no funcionamento das 3 unidades que foram determinadas em função de um aspeto absolutamente fundamental e que deve sobrepor-se a todos: a garantia de que a instituição dispõe da capacidade necessária para tratar todos os doentes Covid-19 bem como todos os outros, muito particularmente os mais frágeis, como é o caso dos oncológicos, em condições de segurança que reduzam ao máximo os riscos de exposição à doença.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

*Eva Falcão*

---

(Eva Falcão)